



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 9

Manejo de Agroecossistemas
e Agricultura Orgânica



Caracterização de açaizal nativo no Projeto de Assentamento Agroextrativista Praia Alta Piranha, Sudeste do Pará.

Characterization of native açai in the Project de Assentamento Agroextrativista Praia Alta Piranha, Southeastern of Pará.

ARAÚJO, Claudionisio de Souza¹; OLIVEIRA, Mariana Gomes de ²; MORAIS, Aline Batista Fernandes³; SILVA, Albertina Lopes da⁴; SILVA, Ângela Cristina Lopes da⁵; SANTANA, Adão Almeida⁶; ARAÚJO, Talia Silva⁷.

¹Docente do IFPA/CRMB, claudio.crmb@gmail.com; ²Docente do IFPA/CRMB/UFRA e, marianaoliveirag22@hotmail.com; ³Docente do IFPA/CRMB, nina-bf@hotmail.com;

⁴Discente do IFPA/CRMB, albertinalopes017@gmail.com; ⁵Discente do IFPA/CRM, angelacristinalopes98@gmail.com; ⁶Discente do IFPA/CRMB, adaoalmeidasantana@gmail.com; ⁷Discente do IFPA/CRMB.

Tema Gerador: Manejo de Agroecossistemas e Agricultura Orgânica

Resumo

Dentre a vasta quantidade de produtos madeireiros e não-madeireiros da região amazônica, o açaí (*Euterpe oleracea* Mart.) tem ganhado espaço principalmente pelo seu múltiplo uso, passando a ter impacto econômico positivo na economia local, o que tem contribuído para um aumento da exploração nas áreas de açaiçais. Nessa perspectiva, o presente trabalho objetiva caracterizar o açaiçal nativo e descrever o manejo em 3 agroecossistemas familiares. Como Metodologia foram inventariados 3 áreas de 25 X 25 m, uma em cada agroecossistema, foram feitos registro em campo das atividades relacionada ao manejo. As Análises realizadas foram referentes à média e desvio padrão: da altura, diâmetro das estipes e número de cachos. Os Resultados mostraram o agroecossistema 02 foi o que apresentou menor abundância, a distribuição diamétrica mostrou nos agroecossistemas 01 e 02 tem mais regenerantes, o que possibilita a renovação do açaiçal pós-desbaste e nas três áreas avaliadas foi realizado o mesmo manejo.

Palavras-chave: Agroecossistemas Familiares; Sustentabilidade; Manejo.

Abstract

Among the vast amount of timber and non-timber products in the Amazônica region, the açai (*Euterpe oleracea* Mart.) Has gained space mainly for its multiple use and has a positive economic impact on the local economy, which has contributed to an increase of the exploration in the areas of açaiçais. In this perspective the present work objective to characterize the native açaiçal and to describe the management in 3 familiar agroecosystems. As a methodology, three areas of 25 X 25 m were inventoried, one in each agroecosystem, and a record was recorded in the field of activities related to management. The analyzes were related to the mean and standard deviation: of height, stem diameter and number of bunches. The results showed that the agroecosystem 02 presented the lowest abundance, the diametric distribution showed in the agroecosystems 01 and 02, it has more regenerants, which allows the renewal of the açaiçal after thinning and in the three evaluated areas the same management was carried out.

Keywords: Family Agro-ecosystem; Sustainability; Management.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 9

Manejo de Agroecossistemas
e Agricultura Orgânica



Introdução

A região amazônica é marcada pela exploração dos recursos naturais, ligada aos interesses econômicos no qual é decisivo sobre quais atividades são potencializadas (BECKER, 2001). Entre essas atividades está a espécie açaí (*Euterpe oleracea*, Mart.) que é uma palmeira elegante, sua inflorescência é infra foliar, sendo envolvida por duas brácteas conhecidas por espatas que, ao abrirem, expõem o cacho constituído por um ráquis e um número variável de ráquias, onde estão inseridas milhares de flores masculinas e femininas. Seus frutos são drupas globosas ou levemente depressas, que apresentam resíduos florais aderidos de coloração violácea ou verde, quando maduros (OLIVEIRA et al., 2002).

É uma palmeira típica da região amazônica que ocorre de forma espontânea em ambientes de solos úmidos e destaca-se por ser a palmeira mais produtiva dessa região, tanto em frutos como em gêneros derivados da planta (MENEZES et al., 2008).

O estado do Pará possui a maior área do estuário do rio Amazonas, propiciando uma maior concentração do açazeiro Azevedo (2010), o que o torna o maior produtor extrativo de fruto e palmito.

O mercado para os frutos e o palmito dessa espécie é promissor e tem atraído o interesse de um número cada vez maior de agricultores e empresários, para o cultivo, o manejo e a comercialização de seus produtos (QUEIROZ & MOCHIUTTI, 2001). Na busca por um aumento da produção do fruto, ou para a extração do palmito, visando atender o mercado e aumentar a renda das famílias, muitos agricultores têm adotado práticas de manejo dos açazais, o que ocasiona alterações nos sistemas de produção.

Nesse sentido o objetivo desse estudo é caracterizar o açazal nativo e descrever ações de manejo em 3 agroecossistemas familiares, no Projeto de Assentamento Agroextrativista Praialta Piranha, no município de Nova Ipixuna, Sudeste do Pará.

Material e Métodos

Esse estudo foi desenvolvido no Projeto de Assentamento Agroextrativistas Praialta Piranha, município de Nova Ipixuna, região Sudeste do Pará. É um assentamento diferenciado dos outros da região pela característica da cobertura vegetal, rica em produtos madeireiros e não madeireiros, entres eles o açaí.

Foram selecionados 3 agroecossistemas, que se caracterizam por apresentar uma cobertura vegetal composta principalmente pela palmeira açaí e algumas espécies arbóreas nativas da Amazônia. Esses agroecossistemas foram usados para a implan-



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 9

Manejo de Agroecossistemas
e Agricultura Orgânica



tação de módulos de manejo do açazal pertencentes às famílias dos educandos do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal do Pará/Campus Rural de Marabá.

Tomou-se como Referência para a escolha das propriedades familiares a serem parceiras na execução das atividades de manejo os principais fatores: a) ainda ter áreas de açazais nativos no lote maiores que 1 hectare; b) a família esta sensível e interessada na valorização e manutenção dos recursos não madeireiros nativos; c) ser família de educandos do Campus Rural de Marabá; e d) ter facilidade para trabalhar coletivamente algumas fases da atividade.

Para a caracterização, foram demarcadas 3 parcelas na dimensão de 25 X 25 m, onde foram realizados os inventários florístico a fim de se coletar as seguintes informações: número de touceiras/estipes, altura das estipes (m), diâmetro da estipes (cm) e número de cachos por estipes. Os inventários foram realizados no período de setembro a novembro de 2015.

A abundância consiste no número de estipes de cada área. Para o cálculo do diâmetro das estipes foram feito um agrupamento em três classes: 0-20 cm, 21-40 cm e 41-60 cm. Para as Análises dos dados utilizaram-se cálculos da média e desvio padrão das variáveis alturas (m), diâmetro das estipes (cm) e número de cachos por estipes. Todas essas informações foram sistematizadas e calculadas em planilhas do Excel, e as atividades de manejo foram registradas em caderno de campo.

Resultados e Discussão

O inventário florestal mostrou que: o agroecossistema 01 apresentou 40 touceiras com 271 estipes; o agroecossistema 02 com 39 touceiras e 68 estipes e o agroecossistema 03 com 27 touceiras e 164 estipes. Segundo Oliveira et al., (2002) o açai é uma palmeira que produz touceira com até 25 estipes, cujos perfilhos apresentam diferentes estágios de desenvolvimento. Quanto menos estipes menos abundante e a área reflete pouca necessidade de desbaste. Assim, o agroecossistema 01 apresentou maior quantidade de touceiras e de estipes.

Em relação ao diâmetro das estipes, os dados mostram que o cenário entre os agroecossistemas se diferem. Nos agroecossistemas 01 e 02, ocorre maior número de indivíduos na classe de 0–20 cm. Já no agroecossistema 03, prevalecem os indivíduos na classe 21–40 cm. Em relação à classe 41 – 60 cm, todos os agroecossistemas seguiram o mesmo padrão, apresentando baixo número de indivíduos nessa classe.



O diâmetro das estipes e altura das plantas, seguiram uma tendência, onde o agroecossistema 03 apresentou as estipes de açaí mais altas e grossas, no entanto obteve-se menor número de cachos (Tabela 01).

Tabela 01: Média e desvio padrão do diâmetro (cm) e altura (m) do açaizal em 03 agroecossistemas no projeto de Assentamento Agroextrativista Praia Alta Piranha, Sudeste do Pará.

Agroecossistemas	Diâmetro (cm)	Altura (m)	Número de cachos
Agro 01	22.5 ± 13.2	4.1 ± 6.1	3.3 ± 1.5
Agro 02	17.0 ± 13.2	3.8 ± 5.2	1.82 ± 1.0
Agro 03	27.5 ± 11.1	6.8 ± 4.5	1.73 ± 0.56

Observou que nas três parcelas há uma grande quantidade de estipes de açaí que precisavam ser retirados para facilitar a entrada de luz. Diante disso, adotou-se em comum acordo com as famílias envolvidas, algumas práticas necessárias de manejo sustentável de açaizais nativos já testados no Estado do Pará, como: limpeza das touceiras, desbaste das touceiras e desbaste das árvores conforme quantidade de luz necessária.

Para aperfeiçoar a socialização e discussão das informações ainda incipientes ou desconhecidas sobre as etapas de manejo do açaizal nativo, optou-se por realizar uma oficina teórico-prática, em um dos três estabelecimentos familiares. E posteriormente cada família continuou as atividades na sua área de açaí identificada para manejo.

Conclusões

Entre as três áreas avaliadas, o agroecossistema 02 é o que apresenta menor abundância, exigindo menos esforços de manejo no requisito desbaste.

A distribuição diamétrica mostrou que existem mais indivíduos regenerantes, classe 0 – 20 cm nos agroecossistemas 01 e 02, o que possibilita a renovação do açaizal pós-desbaste.

Nas três áreas avaliadas foi realizado o mesmo manejo, o desbaste, sendo que o agroecossistema 02 apresenta menor exigência.

Falta o acompanhamento se houve ou não diferença na produção dessas áreas pós manejo.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 9

Manejo de Agroecossistemas
e Agricultura Orgânica



Agradecimentos

Ao CNPq, **EDITAL N° 40/2014**, o qual financiou o projeto intitulado “CASA DE SEMENTES E SABERES DO EXTRATIVISMO NO SUDESTE PARAENSE”.

Às 03 famílias agroextrativistas que aceitaram participar do projeto

Referências Bibliográficas:

AZEVEDO, James Ribeiro de. Sistema de manejo de açazais nativos praticados por ribeirinhos. São Luís/MA: EDUFMA, 2010, 100p.

BECKER, Bertha. **Síntese do processo de ocupação da Amazônia – lições do passado e desafios do presente**. In Causas e dinâmica do desmatamento na Amazônia. Ministério do Meio Ambiente. Curitiba, 2001.

MENEZES, Ellen Mayra da Silva; TORRES, Amanda Thiele; e SRUR, Armando Ubirajara Sabaa. Valor nutricional da polpa de açaí (*Euterpe oleracea* Mart.) liofilizada. *Acta Amaz* Vol. 38(2) 2008: 311 – 316.

OLIVEIRA, M. do S. P.; CARVALHO, J. E. U. NASCIMENTO, W. M. O.; MULLER, C. H. **Cultivo do Açaizeiro para Produção de Frutos**. Circular técnico 26. EMBRAPA. Belém, PA Junho, 2002.

QUEIROZ, J.A.L., MOCHIUTTI, S. Cultivo de Açaizeiros e Manejo de Açazais para Produção de Frutos. Macapá: Embrapa Amapá, 2001.

SILVA, BM da S., et al. “Influência da posição e da profundidade de semeadura na emergência de plântulas de açaí (*Euterpe oleracea* Mart.-Arecaceae).” *Revista Brasileira de Fruticultura* 29.1 (2007): 187-190.